

Produção industrial potiguar cresce pelo segundo mês seguido

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, de acordo com a avaliação dos empresários, a produção industrial potiguar registrou novo aumento em agosto de 2025, conforme indicador de 57,0 pontos. Destaque-se que este é o segundo mês consecutivo em que os empresários apontam expansão da atividade frente ao mês anterior. Com esse aumento, o indicador de produção atingiu o maior valor para um mês de agosto desde 2011, quando ficou em 57,4 pontos. Apesar do avanço da produção, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou estável em 78%, mas é o maior percentual para um mês de agosto da série histórica iniciada em 2011. O número de empregados, por sua vez, apontou queda (46,2 pontos), após registrar estabilidade em julho. Já os estoques de produtos finais caíram (48,0 pontos) em comparação ao levantamento anterior, e ficaram abaixo do planejado pelo conjunto da indústria (48,0 pontos).

Em setembro de 2025, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis meses são positivas quanto à demanda, ao número de empregados e às compras de matérias-primas. Todavia, os executivos esperam queda nas vendas externas, refletindo o impacto da oficialização do aumento das tarifas de importação dos Estados Unidos sobre parte dos produtos brasileiros, que começou a vigorar a partir de 6 de agosto. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, após registrar três altas seguidas.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, na maior parte das variáveis analisadas, comportamento diferenciado. As pequenas indústrias apontaram queda na produção; estabilidade no emprego; estoques de produtos finais em declínio e abaixo do planejado; e preveem que a demanda, as compras de matérias-primas e o número de empregados ficarão inalterados nos próximos seis meses. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram aumento na produção; recuo no número de empregados; estoques sem alteração e dentro do nível desejado; e as perspectivas para os próximos seis meses são de crescimento da demanda, do número de empregados e das compras de matérias-primas.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 18/09 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram queda na produção (47,2 pontos), muito embora tradicionalmente, a produção mostre alta no período. Em linha com o desempenho da atividade do setor, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) caiu na passagem de julho para agosto, de 71% para 70%. Os estoques de produtos finais registraram estabilidade (50,0 pontos) - a segunda consecutiva. Os empresários preveem, ainda, redução no número de empregados nos próximos seis meses (49,6 pontos), ainda que moderada.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/79/72/79721eef-7a88-4589-bfc8-bd416cbc9fe7/sondagemindustrial_agosto2025.pdf

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 8, Agosto de 2025

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

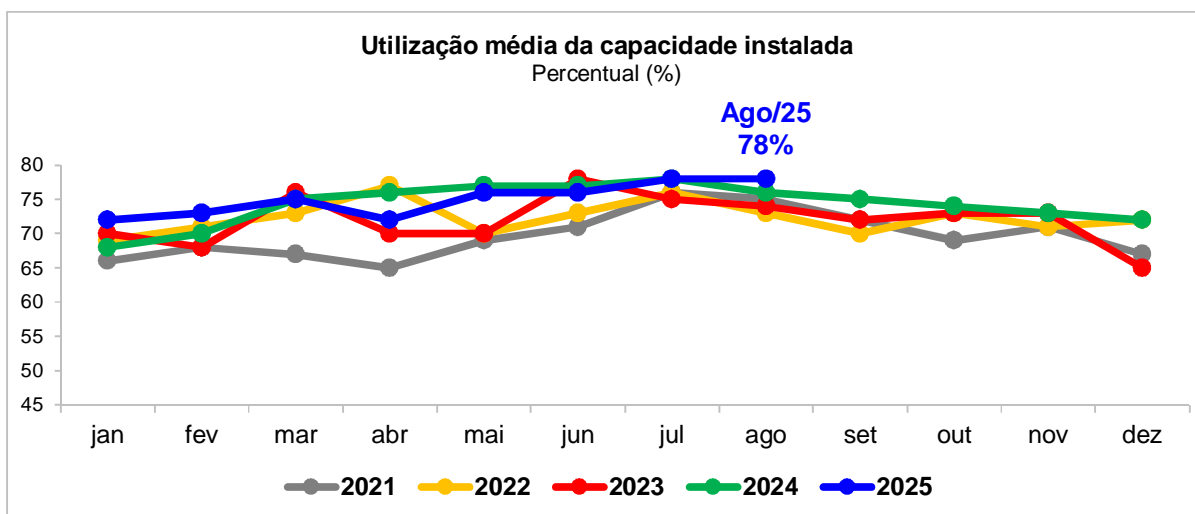
Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1º e 10 de setembro de 2025, mostram que a produção industrial do conjunto do setor registrou nova alta em agosto - a segunda consecutiva.

O indicador de evolução da produção avançou 0,5 ponto em agosto de 2025, passando de 56,5 para 57,0 pontos, mostrando crescimento da atividade produtiva frente ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2024, o indicador subiu 2,1 pontos (54,9 pontos). As pequenas empresas registraram queda, enquanto as médias e grandes apontaram crescimento na produção, segundo indicadores de 40,0 e 62,5 pontos, nessa ordem (contra 45,8 e 60,0 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

O indicador de evolução do número de empregados caiu 3,8 pontos em agosto de 2025, passando de 50,0 para 46,2 pontos, e ao ficar abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda no emprego em relação a julho. Na comparação com igual mês de 2024, o indicador caiu 7,0 pontos (53,2 pontos). Em termos de porte empresarial, as pequenas empresas reportaram estabilidade, enquanto as médias e grandes apontaram queda no número de empregados, conforme indicadores de 50,0 e 45,0 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 50,0 pontos, nessa ordem, da Sondagem de julho).

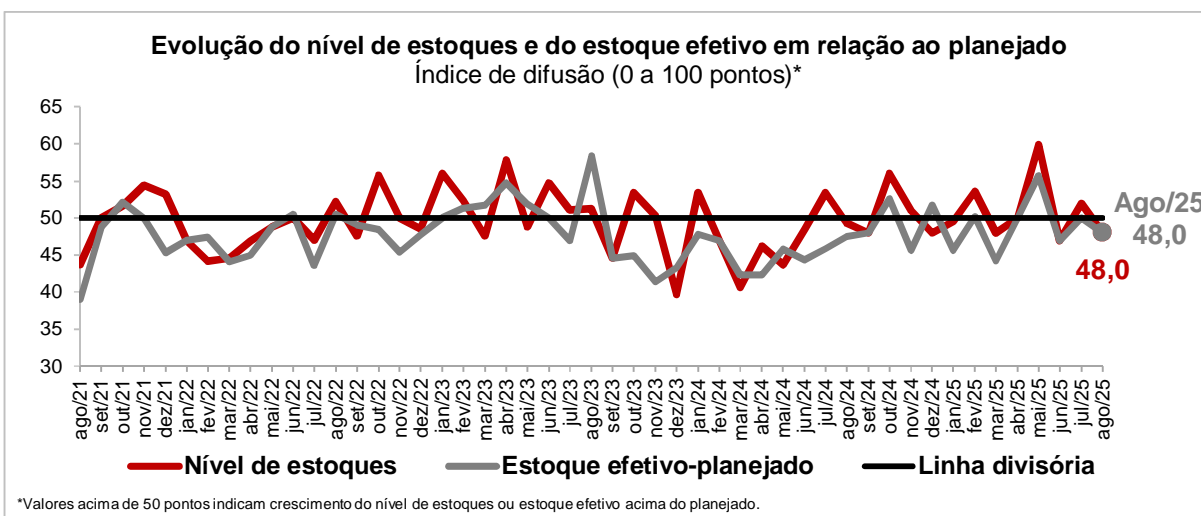


Em agosto de 2025, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) se manteve inalterado em 78%, mas está 2 pontos percentuais (p.p.) acima do indicador de agosto de 2024 (76%) e 7 p.p. sobre sua média histórica (atualmente em 71%). Ressalte-se, contudo, que a UCI atual é o maior percentual registrado para um mês de agosto de toda a série histórica iniciada em 2011. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 81% (contra 81% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 71% (ante 71% observado em julho).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar declinou 4,0 pontos em agosto de 2025, passando de 52,0 para 48,0 pontos, e ao ficar abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda do nível de estoques frente ao mês anterior. Na comparação com agosto de 2024, observa-se queda de 1,3 ponto (49,3 pontos). As pequenas indústrias apontaram redução nos estoques de produtos acabados (indicador de 41,7 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias apontaram estabilidade (50,0 pontos) - a terceira seguida.

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais recuou 2,0 pontos em agosto de 2025, passando de 50,0 para 48,0 pontos e, ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, revela que o estoque efetivo ficou aquém do nível desejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com agosto de 2024, o índice subiu 0,5 ponto (47,5 pontos). Em termos de porte empresarial, enquanto as pequenas reportaram que o nível dos estoques estava abaixo do planejado, as médias e grandes empresas apontaram estoques dentro do desejado, conforme indicadores de 41,7 e 50,0 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 50,0 pontos, na Sondagem de julho, respectivamente).

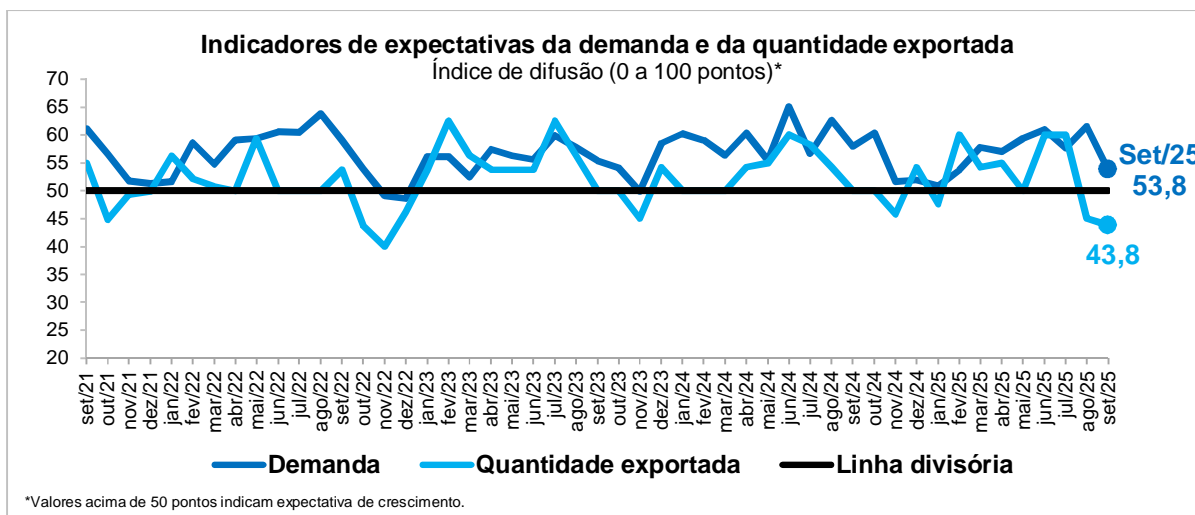


EXPECTATIVAS

Em setembro de 2025, as expectativas do conjunto da indústria potiguar são positivas quanto à evolução da demanda, do número de empregados e das compras de insumos nos próximos seis meses. Contudo, as empresas esperam queda nas exportações (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam expectativa de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, perspectiva de queda). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a cair, após registrar três aumentos seguidos.

O indicador de expectativa da demanda declinou 7,7 pontos em setembro de 2025, passando de 61,5 para 53,8 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, demonstrando que os empresários industriais ainda esperam crescimento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2024, o índice recuou 4,2 pontos (58,0 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade na demanda por seus produtos, enquanto as médias e grandes esperam crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 50,0 e 55,0 pontos, nessa ordem (contra 58,3 e 62,5 pontos do levantamento anterior, respectivamente).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador caiu 1,2 ponto em setembro de 2025, passando de 45,0 para 43,8 pontos, revelando que os empresários potiguares vislumbram queda das exportações nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2024, o índice recuou 6,2 pontos (50,0 pontos). O índice diz respeito apenas às médias e grandes empresas, cujo indicador assinalou 43,8 pontos, uma vez que não foram registradas empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa.

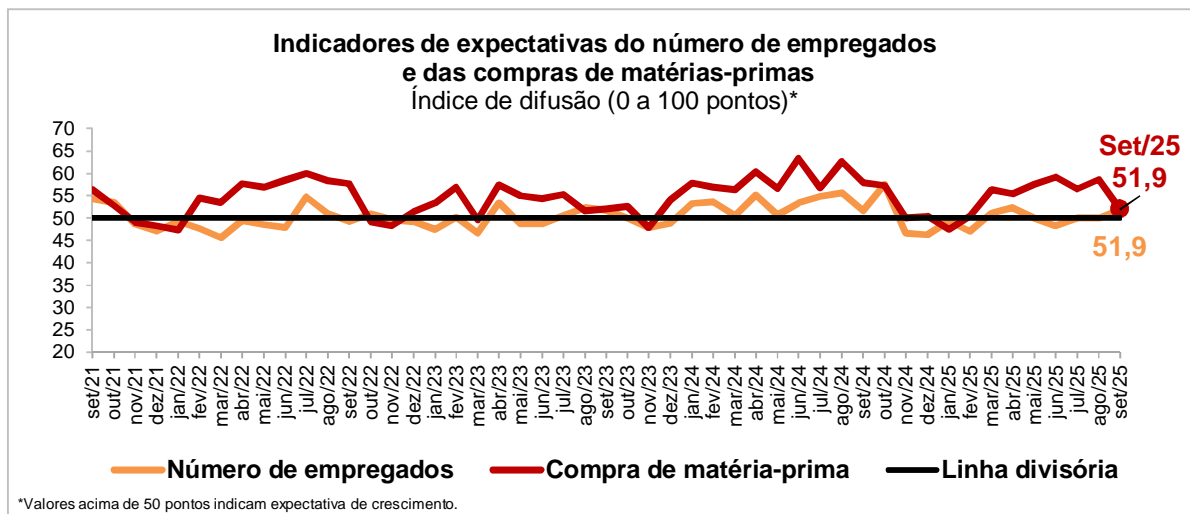


O indicador de expectativa do número de empregados subiu 1,9 ponto em setembro de 2025, passando de 50,0 para 51,9 pontos e, ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, mostra que os empresários potiguares preveem aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2024, o índice avançou 0,3 ponto (51,6 pontos). As pequenas empresas vislumbram estabilidade no número de empregados, enquanto as médias e grandes preveem expansão nos próximos seis meses, conforme indicadores de 50,0 e 52,5 pontos, nessa ordem (contra 50,0 e 50,0 pontos da Sondagem de julho, respectivamente).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 8, Agosto de 2025

O indicador de expectativa de compras de matérias-primas decresceu 6,7 pontos em setembro de 2025, passando de 58,6 para 51,9 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais ainda esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com setembro de 2024, o índice declinou 6,1 pontos (58,0 pontos). As pequenas empresas preveem estabilidade nas compras de insumos, enquanto as médias e grandes esperam crescimento nos próximos seis meses, conforme indicadores de 50,0 e 52,5 pontos, nessa ordem (contra 54,2 e 60,0 pontos do levantamento anterior, respectivamente).



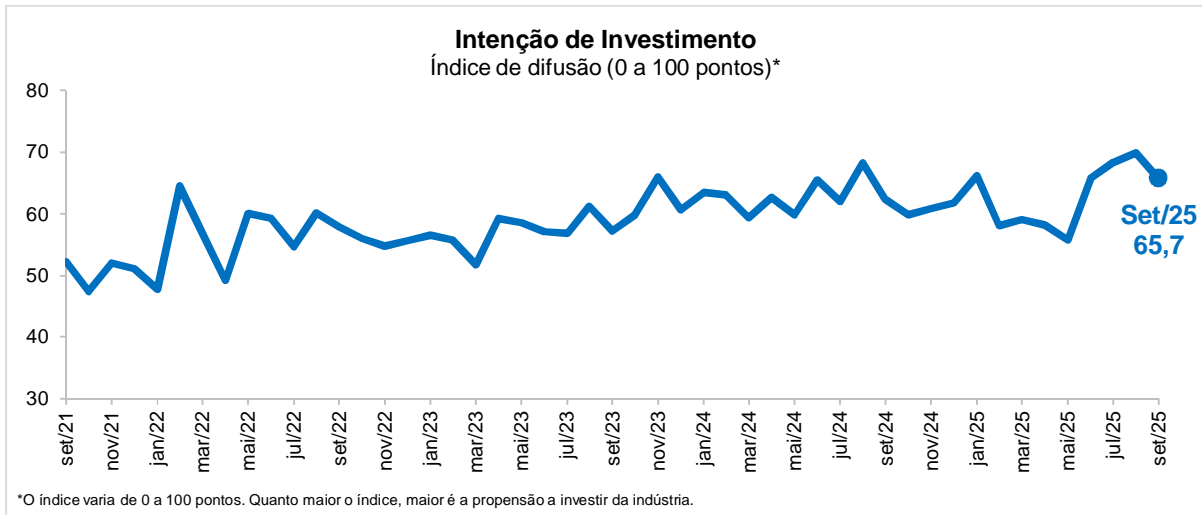
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em setembro de 2025, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 65,7 pontos, 4,2 pontos abaixo do valor observado em agosto (69,9 pontos), mas está 3,3 pontos acima do indicador de setembro de 2024 (62,4 pontos) e 12,7 pontos sobre sua média histórica (hoje em 53,0 pontos). Trata-se do maior patamar para um mês de setembro de toda a série iniciada em novembro de 2013. Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou tendência semelhante. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 9,2 pontos (de 54,2 para 45,0 pontos) e entre as médias e grandes recuou 2,5 pontos (de 75,0 para 72,5 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 8, Agosto de 2025



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 28, Número 8, Agosto de 2025

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	ago/24	jul/25	ago/25	ago/24	jul/25	ago/25	ago/24	jul/25	ago/25
Produção	54,9	56,5	57,0	57,1	45,8	40,0	54,2	60,0	62,5
UCI efetiva-usual	52,5	45,0	52,5	53,6	37,5	45,0	52,1	47,5	55,0
UCI (%)	76	78	78	75	71	71	76	81	81
Número de empregados	53,2	50,0	46,2	50,0	50,0	50,0	54,2	50,0	45,0
Estoque efetivo-planejado	47,5	50,0	48,0	55,0	50,0	41,7	45,0	50,0	50,0
Evolução dos estoques	49,3	52,0	48,0	55,0	58,3	41,7	47,5	50,0	50,0
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	set/24	ago/25	set/25	set/24	ago/25	set/25	set/24	ago/25	set/25
Demanda	58,0	61,5	53,8	57,1	58,3	50,0	58,3	62,5	55,0
Número de empregados	51,6	50,0	51,9	50,0	50,0	50,0	52,1	50,0	52,5
Compras de matérias-primas	58,0	58,6	51,9	57,1	54,2	50,0	58,3	60,0	52,5
Quantidade exportada	50,0	45,0	43,8	50,0	50,0	45,0	43,8
Intenção de investimento*	62,4	69,9	65,7	42,9	54,2	45,0	68,8	75,0	72,5

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 15 empresas, sendo 5 pequenas e 10 médias e grandes.

Período de coleta: de 1º a 10 de setembro de 2025.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.